

Percepção dos Acadêmicos de Odontologia em Relação à Postura em Atividade Clínica

Perception of Dental Students in Relation to Posture in Clinic Activity

Percepción de los Estudiantes de Odontología en Relación a la Postura en la Actividad Clínica

Tânia Adas **SALIBA**

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1327-2913>

Julio MartinezAlves **OLIVEIRA**

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3173-9444>

Wênica Victória **DE SOUZA RUY**

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
Artênio José Ísper **GARBIN**

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7017-8942>

Resumo

O termo ergonomia chegou ao continente europeu em 1950, e com isso, foi criada uma associação para entender a relação entre o trabalho e o trabalhador. O cirurgião-dentista é visto como um profissional vulnerável a lesões ocupacionais ocasionadas muitas vezes pela adoção de esforços e posturas inadequadas durante o exercício de atividades repetitivas em ambiente clínico. O objetivo deste trabalho foi investigar o conhecimento dos acadêmicos de odontologia do sexto ano de graduação em relação a postura e doenças ocupacionais. Trata-se de uma pesquisa transversal observacional que foi realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP. Foram incluídos no estudo todos os 41 alunos regularmente matriculados nos cursos de odontologia do período noturno no ano letivo de 2019 e 2020. Pôde-se contar com a realização de entrevistas com os alunos de odontologia utilizando um instrumento de coleta de dados contendo questões que envolviam a dores relacionadas ao pescoço, região lombar, relação com o desconforto, e estresse. Dos 36 entrevistados, 67% relataram sentir dor na região do pescoço e 33% disseram que não. Do total de alunos entrevistados, 50% relatou sentir dor, desconforto ou dormência na região lombar. Dos entrevistados, 42% relataram sentir-se uma pessoa muito nervosa em uma boa parte do tempo. A proporção de alunos que relataram sentir dor, e desconforto físico e psicológico como consequência de práticas ergonômicas inadequadas de trabalho alcançou um número significativo. Adotar práticas ergonômicas de trabalho demonstram ser fundamentais para diminuir os danos a saúde e promover qualidade de vida.

Descritores: Ergonomia; Saúde Pública; Odontologia.

Abstract

The term ergonomics arrived on the European continent in 1950, and with that, an association was created to understand the relationship between work and worker. The dentist is seen as a professional vulnerable to occupational injuries often caused by the adoption of inadequate efforts and postures during the exercise of repetitive activities in a clinical environment. The aim of this study was to investigate the knowledge of sixth-year undergraduate dentistry students in relation to posture and occupational diseases. This is a cross-sectional observational research that was carried out at the Faculty of Dentistry of Araçatuba-UNESP. All 41 students regularly enrolled in evening dentistry courses in the 2019 and 2020 school year were included in the study. Interviews were carried out with dentistry students using a data collection instrument containing questions that involved to pain related to the neck, lower back, relationship with discomfort, and stress. Of the 36 respondents, 67% reported feeling pain in the neck region and 33% said no. Of the total number of students interviewed, 50% reported feeling pain, discomfort or numbness in the lower back. Of the respondents, 42% reported feeling very nervous a lot of the time. The proportion of students who reported feeling pain, physical and psychological discomfort as a consequence of inadequate ergonomic work practices reached a significant number. Adopting ergonomic work practices proves to be essential to reduce damage to health and promote quality of life.

Descriptors: Ergonomics; Public Health; Dentistry.

Resumen

El término ergonomía llegó al continente europeo en 1950, y con ello se creó una asociación para entender la relación entre trabajo y trabajador. El odontólogo es visto como un profesional vulnerable a las lesiones ocupacionales causadas a menudo por la adopción de esfuerzos y posturas inadecuados durante el ejercicio de actividades repetitivas en un entorno clínico. El objetivo de este estudio fue investigar el conocimiento de los estudiantes de sexto año de la carrera de Odontología en relación con la postura y las enfermedades profesionales. Se trata de una investigación observacional transversal que se llevó a cabo en la Facultad de Odontología de Araçatuba-UNESP. Se incluyó en el estudio a los 41 estudiantes inscritos regularmente en cursos nocturnos de odontología en el año escolar 2019 y 2020. Las entrevistas se llevaron a cabo con estudiantes de odontología utilizando un instrumento de recolección de datos que contenía preguntas relacionadas con el dolor relacionado con el cuello, la espalda baja, la relación con malestar y estrés. De los 36 encuestados, el 67% informó sentir dolor en la región del cuello y el 33% dijo que no. Del total de estudiantes entrevistados, el 50% refirió sentir dolor, malestar o entumecimiento en la zona lumbar. De los encuestados, el 42% informó sentirse muy nervioso la mayor parte del tiempo. La proporción de estudiantes que refirieron sentir dolor, malestar físico y psicológico como consecuencia de prácticas laborales ergonómicas inadecuadas alcanzó un número significativo. La adopción de prácticas laborales ergonómicas resulta fundamental para reducir los daños a la salud y promover la calidad de vida.

Descriptores: Ergonomía; Salud Pública; Odontología.

INTRODUÇÃO

A ergonomia começou a ser estudada no continente europeu a partir de 1950. Diante disso, foi criada uma associação com o objetivo de compreender as relações entre indivíduo e

trabalho. A partir de 1980 houve a introdução do ensino da ergonomia em diversos cursos de Odontologia em todo o mundo, principalmente em universidades dos Estados Unidos, como senso comum entre professores americanos¹⁻³.

A ergonomia é a ciência que agrupa conhecimentos multidisciplinares a serem aplicados na organização do trabalho, e tem como objetivos, a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, e a garantia ao trabalhador de um ambiente seguro, trazendo benefícios na efetividade do serviço⁴. A ergonomia coloca o trabalhador como foco, avaliando suas aptidões e deficiências^{1,2,5}.

A aplicação da ergonomia durante as atividades clínicas e laboratoriais pode levar a diminuição dos riscos de se desenvolver doenças ocupacionais, que são lesões que surgem pela ação de movimentos ou postura incorreta durante o trabalho⁶. O ensino da ergonomia odontológica deve ser calcado nas atividades práticas do cirurgião-dentista seguindo normas e diretrizes ergonômicas^{1,2,5}.

A ergonomia tem a característica de lidar com vários fatores comuns, que ocorrem desde a organização das atividades laborais, aos elementos e acessórios que integram o seu ambiente. A inclusão de algumas funcionalidades como a postura e movimentos corporais (sentar, ficar de pé, empurrar e puxar), fatores ambientais e aspectos organizacionais ganharam importância na qualidade de vida durante o trabalho⁵. O ser humano passa a ser o foco com a ergonomia e com isso, avalia suas aptidões e deficiências^{1,2,5}.

Os cuidados diante das condições ocupacionais são importantes já que há o risco da classe trabalhadora desenvolver algum tipo de desordem osteomuscular quando associada à falta de conhecimento sobre a postura ergonômica correta, longas jornadas de trabalho e sedentarismo. O aparecimento dos sintomas dolorosos causados por estas desordens é decorrente de condições inflamatórias ou degenerativas, que acometem principalmente o pescoço, ombro, braço, punho, mãos, costas, quadris, joelhos e pés⁵.

Na Odontologia as considerações relacionadas às doenças ocupacionais e patológicas oriundas de má postura ergonômica, devem ser investigadas, pois é expressiva e alarmante a prevalência de profissionais com Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Lesões por Esforço Repetitivo (LER). A análise do ambiente e a postura de trabalho do cirurgião dentista e graduandos, são essenciais para identificar os principais problemas confrontados por esses indivíduos, para que possam ser solucionados⁵.

Os cursos de Odontologia já estão passando por mudanças significativas, com o objetivo de transpor o modelo tradicional, centrado no diagnóstico, passando para um

modelo de promoção da saúde e prevenção de doenças, formando profissionais críticos e reflexivos⁷⁻¹¹.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou estudar uma estratégia para avaliar os hábitos de postura e trabalho de alunos que estão em seu último ano de graduação do curso de Odontologia e que em breve se tornarão Cirurgiões-Dentistas. O objetivo deste trabalho foi investigar o conhecimento dos acadêmicos de Odontologia do sexto ano de graduação em relação à postura e doenças ocupacionais.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal observacional e que foi realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP. Foram incluídos no estudo todos os 41 alunos regularmente matriculados nos cursos de odontologia do período noturno no ano letivo de 2019 e 2020 e selecionados os 36 alunos que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Pôde-se contar com a realização de entrevistas com os alunos de odontologia, utilizando um instrumento de coleta de dados contendo questões que envolviam a dor relatada pelos alunos durante atividade clínica e laboratorial, e dores relatadas durante o dia, dores relacionadas ao pescoço, região lombar, relação com o desconforto, o estresse, e as relações com a vida em sociedade.

Foram feitas observações nas clínicas e laboratórios de ensino. Previamente a execução da pesquisa, estudo piloto foi realizado com amostra não incluída no estudo, para verificar a necessidade de adequações do instrumento de coleta de dados. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um questionário com base em estudos observados na literatura. Foi elaborado um banco de dados com as principais dificuldades, dores, alterações de humor durante o dia e durante as atividades exercidas pelos estudantes de Odontologia.

Ademais, convém salientar a importante contribuição deste estudo para a comunidade odontológica. O desenvolvimento do estudo seguiu as diretrizes e normas para a pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução CNS 466/2012. FOA/2.559.211-2018. Os resultados encontrados estão sendo divulgados para a comunidade acadêmica e científica por meio da publicação de artigos científicos e apresentação em congressos e jornadas acadêmicas.

RESULTADOS

Do total de alunos matriculados, 36

responderam o questionário semiestruturado desenvolvido pelos pesquisadores. Com relação a dor, desconforto e dormência, foi perguntado aos alunos, os problemas que envolviam o pescoço, ombros, cotovelos, antebraço, mãos punhos e dedos, sendo assim, regiões anatômicas que apresentam grande esforço durante as atividades clínicas.

Foi perguntado aos entrevistados a relação entre o trabalho e alterações e desconfortos psicológicos como mudança de humor, dificuldades em realizar hábitos do dia a dia e alterações de rendimento durante atividades físicas e de trabalho.

Dos entrevistados, 67% relataram sentir dor na região do pescoço e 33% disseram que não, como mostra o gráfico 1.

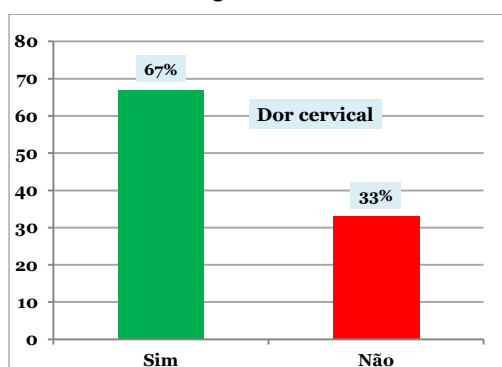


Gráfico 1: Percentual de alunos que indicaram ter dor cervical.

O gráfico 2 mostra que do total de alunos entrevistados, 50% relatou sentir dor, desconforto ou dormência na região lombar, e 50% relatou não sentir dor, desconforto ou dormência na região lombar.

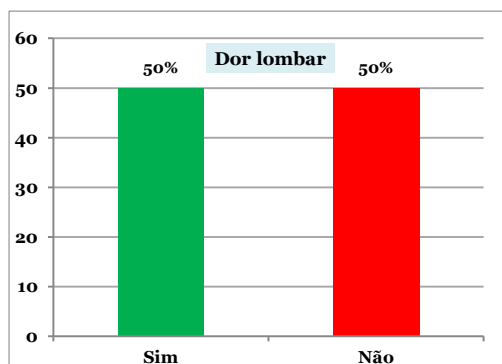


Gráfico 2: Percentual de alunos que indicaram ter dor lombar.

Foi perguntado aos alunos, em relação a situações do cotidiano que envolvem vontade, vigor e estresse. Dos entrevistados, 42% relataram sentir-se uma pessoa muito nervosa em uma boa parte do tempo (Gráfico 3).

Dos entrevistados, muitos indicaram que o cansaço faz parte do seu cotidiano, e 39% relataram se sentir cansados em boa parte do tempo. Estes dados podem ser observados no gráfico 4.

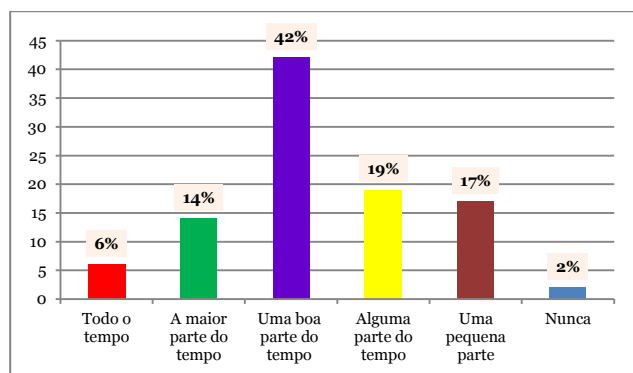


Gráfico 3: Distribuição de alunos de acordo com a autopercepção de nervosismo ao longo de tempo.

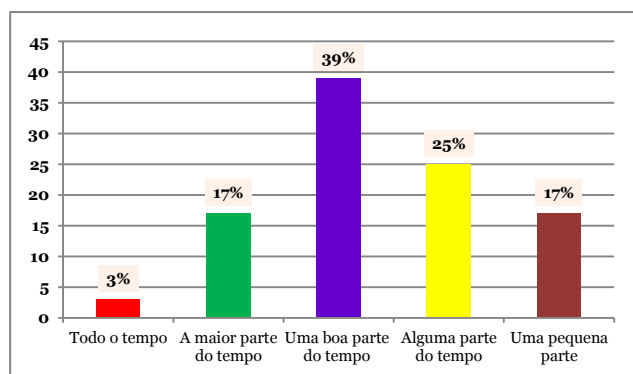


Gráfico 4: Distribuição de alunos de acordo com a autopercepção de cansaço ao longo de tempo.

Foi perguntado aos alunos, se eles acreditam que sua saúde vai piorar nos próximos anos. Dos entrevistados, 25% acreditam que sua saúde vai piorar nos próximos anos. Estes resultados podem ser observados no gráfico 5.

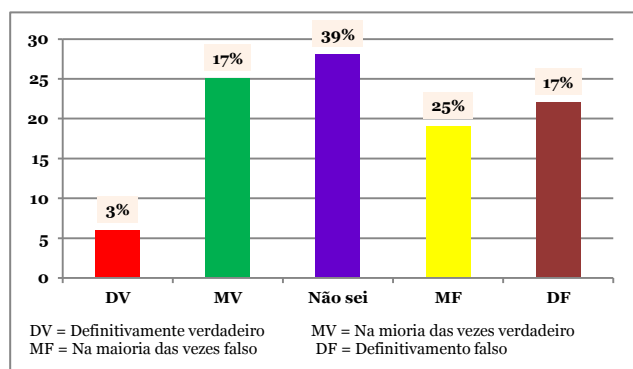


Gráfico 5: Distribuição de alunos de acordo com a autopercepção de piora de sua saúde.

DISCUSSÃO

Segundo Kilpatrick¹², grandes mudanças influenciaram no trabalho de cirurgiões dentistas e conseqüentemente nas condições de saúde dos profissionais. Estes eventos puderam ser observados a partir de 1955. Em 1961, a Associação Britânica de Dentistas realizou um estudo com os profissionais de odontologia do país. O resultado desta pesquisa citada por Tagliavini e Poi¹³ mostra que os entrevistados eram portadores de dores musculares nas costas (55%), membros inferiores (30%),

pescoço (23%), mãos (22%), membros superiores (16%), pés (16%) e tórax (12%) e indica a insalubridade do trabalho odontológico. O mecanismo fisiológico que resulta em dor muscular é descrito por Knoplich¹⁴, ao assegurar que uma postura incorreta prolongada e/ou tensão psicológica de várias horas ou dias, resulta no tensionamento das fibras musculares. Segundo o autor, quando o músculo é tencionado, ocorre a compressão dos vasos sanguíneos e diminuição da circulação, resultando na diminuição do oxigênio e acúmulo de resíduos, que desencadeiam a dor e o cansaço muscular.

Os resultados encontrados no gráfico 1, indicaram que 67% dos alunos relataram sentir dor no pescoço. No gráfico 2, o estudo mostra que as dores na região lombar foram apontadas por 50% dos entrevistados. A adoção de hábitos inadequados de trabalho também podem causar outros problemas de saúde ao profissional.

Os aspectos psicológicos também necessitam ser discutidos. Solidão, monotonia e rotina estão presentes no dia-a-dia e são apontados em pesquisa de Eccles e Powell¹⁵, como motivo de descontentamento em relação a profissão. Trabalhando isolados em seus consultórios os dentistas vêm o seu contato com outras pessoas durante a jornada de trabalho restringir-se ao paciente. Também devido à natureza do trabalho que exige detalhismo e uma sequência de procedimentos pré-determinados e às vezes automatizados, a monotonia e rotina estão presentes.

Em relação ao estresse, foi observado que 42% dos alunos indicaram sentir-se nervosos em boa parte do tempo, e em relação a exaustão, 39% dos entrevistados disseram que o cansaço se tornou frequente em uma boa parte do tempo. No gráfico 5, os entrevistados acreditam que terão prejuízos em relação a sua saúde nos próximos anos.

Os conteúdos de ergonomia na estrutura curricular buscam identificar e promover a organização para a prática saudável da profissão, racionalizando o tempo de trabalho e contribuindo para a preservação da biossegurança, abordando conteúdos de adequação postural durante o atendimento clínico¹⁶, visto que há maior prevalência de dores osteomusculares quando, durante o atendimento clínico, o cirurgião-dentista adota posturas de trabalho incorretas¹⁷.

Neste estudo, foi possível analisar a percepção do estudante de odontologia em relação a postura durante atividade clínica do último ano da graduação, o que restringe análises mais aprofundadas de alunos dos

outros anos. Embora o estudo apresente esta limitação, ele traz à tona dados importantes para discussão sobre as consequências de hábitos ergonômicos inadequados adotados por estudantes. Novas pesquisas podem ser realizadas por meio de aplicação de questionários e inquéritos contando com a participação de todos os alunos do curso da universidade.

CONCLUSÃO

A proporção de alunos que relataram sentir dor, e desconforto físico e psicológico como consequência de práticas ergonômicas inadequadas de trabalho, alcançou um número significativo. A adoção de práticas ergonômicas de trabalho demonstra ser fundamental para diminuir os danos a saúde, e podem promover qualidade de vida dos alunos durante a graduação e dos profissionais de Odontologia.

REFERÊNCIAS

1. Hollis M. Safer lifting for patient care. 2nd ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications; 1985.
2. Troup JDG, Rouhala HH. Ergonomics and training. Int J Nurs Stud. 1987;24:325-30.
3. Saliba NA, Moimaz SAS, Chiaratto RA, Tiano AVP. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. Rev Odonto Ciênc. 2008;23:392-96.
4. Dul J, Weerdmeester B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blucher; 2004.
5. Garbin AJI, Garbin CAS, Diniz DG. Normas e diretrizes ergonômicas em odontologia: o caminho para a adoção de uma postura de trabalho saudável. Rev Odontol Univ Cid São Paulo. 2009;21:155-61.
6. Vicente K. Homens e máquinas: como a tecnologia pode revolucionar a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Ediouro; 2005.
7. Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. SANARE. 2014;13:76-83.
8. Reis SMAS, Cicillini GA. Práticas docentes no ensino odontológico: aproximações e distanciamentos das diretrizes curriculares nacionais. Rev Ibero-Am Estud Educ. 2012;6: 136-50.
9. Cunha FS, Silva AE, Larentis NL, Fontanella VRC, Nevado RA. Proposta de uma nova abordagem pedagógica para a disciplina de informática aplicada à odontologia. Rev ABENO. 2005;5:102-8.
10. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Rev ABENO. 2004;4:17-21.
11. Rodrigues CRC, Silva MAM. O impacto dos cenários de prática propostos pelo Pró-Saúde na formação em odontologia. Rev ABENO. 2012;12:219-26.

12. Kilpatrick HC. Present and future functional dental equipment. J Am Dent Assoc. 1966;72:1348-61.
13. Tagliavini RL, Poi WR. Prevenção de doenças ocupacionais em odontologia: uma proposta para a redução do estresse ocupacional e reeducação corporal através de exercícios de alongamento. São Paulo: Santos; 1998.
14. Knoplich J. Viva bem com a coluna que você tem: dores nas costas tratamento e prevenção. 7th ed. São Paulo: IBRASA; 1997.
15. Eccles JD, Powell M. The health of dentists. Br Dent J. 1967;123:379-87.
16. Garbin AJI, Garbin CAS, Ferreira NF, Saliba MTA. Ergonomics and the dentist: an evaluation of clinical practice by filming analysis. Rev Odonto Ciênc. 2008;23(2):130-33.
17. Garbin AJI, Garbin CAS, Arcieri RM, Rovida TAS, Freire ACGF. Musculoskeletal pain and ergonomic aspects of dentistry. Rev Dor. 2015;16(2):90-5.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Julio Martinez Alves Oliveira

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora,
Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista,
16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
E-mail: juliooliveira1994@hotmail.com

Submetido em 23/06/2021

Aceito em 15/09/2021